

ReDCen – Revista Discurso em Cena

MACHIN, D. What is multimodal critical discourse studies? *Critical Discourse Studies*. Reino Unido: Routledge Taylor & Francis Group, v. 10, n. 4, p. 347-355, 2013.

Resenhado por Thaís Lôbo Junqueira¹
Universidade de Brasília
thaisjunqueira.prof@gmail.com

David Machin é professor de Mídia e Comunicação na Universidade Örebro, Suécia, e conferencista do Departamento de Mídia e Comunicação da Universidade de Leicester.

Na obra resenhada, Machin reúne trabalhos acadêmicos na área dos Estudos Críticos de Discurso Multimodal que buscam desvelar a forma como discursos são comunicados, naturalizados e legitimados por meio da produção de sentidos na comunicação multimodal. O seu objetivo é mostrar como trabalhos dessa área de conhecimento podem responder a questões de discurso que integram a agenda dos estudos de discurso crítico. O referencial teórico de seu estudo baseia-se na Teoria da Semiótica Social da Multimodalidade, de Kress e van Leeuwen (2001; 2006 [1996]).

O artigo foi organizado em sete seções. Na introdução, o autor explana como discursos produzidos por meio de diferentes recursos semióticos e de diferentes modos são realizados em diferentes gêneros, e, em seguida, refere-se ao artigo de Theo Van Leeuwen (2013), que resume como a multimodalidade se desenvolveu como área de conhecimento, no intuito de apontar que estudos críticos nesse campo são recentes.

Na segunda seção do artigo intitulada *Telling linguists that there is more than language*, o autor ressalta dois conceitos de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]; 2001): o primeiro, os textos produzem sentidos não só no nível linguístico, mas também por meio de recursos visuais; de elementos como imagens, cores, *layout* de páginas; de objetos materiais e da arquitetura; e o segundo, a multimodalidade relaciona-se a campos de conhecimento com longa tradição de estudos sobre visual, som, design, gesto, etc. Em seguida, o autor apresenta a interdisciplinaridade como solução para a dificuldade de explorar abordagens visuais diferentes no meio acadêmico e de adotar novas terminologias científicas, afirmando que abordagens mais acessíveis e já consolidadas permitem aprofundar os Estudos Críticos de Discurso Multimodal e explorar o potencial dessa área de conhecimento.

¹ Mestra em Linguística pela Universidade de Brasília, Especialista em Letramento e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais pela UnB e Professora de LEM-Inglês e Francês da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF).

Na terceira seção do artigo intitulada *The value of describing other modes in detail*, o autor argumenta que o segundo conceito de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]; 2001) enfatiza a mudança da comunicação monomodal – na qual os modos operam isoladamente – para a multimodal que o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação possibilitou. Segundo Machin, Kress e van Leeuwen (2006 [1996]; 2001) diferem em sua abordagem de outras tradições semióticas por investigarem o repertório de potenciais de significado dos diferentes recursos semióticos utilizados para comunicar ideias, valores e identidades e para estabelecer e constranger diferentes tipos de interações. Por não se restringir à análise de elementos visuais individuais e à forma como conotam valores e ideias, a abordagem sociosemiótica possibilita a análise mais profunda e o nível de descrição mais sistemático – como na linguística – de diferentes formas de comunicação.

Na quarta seção do artigo intitulada *The problem of imposing linguistic concepts*, o autor sustenta que Kress (2010) e Iedema (2003) se preocupam com o que podemos realizar como comunicadores por meio de diferentes recursos comunicativos, como por exemplo análises de imagens, cores, materiais e gestos, enquanto outros autores se preocupam se eles podem ser descritos e explicados da mesma maneira que a linguagem.

Na quinta seção do artigo intitulada *The problem with the concept of ‘modes’*, o autor discute que o conceito de modo não é relevante para os Estudos Críticos de Discurso Multimodal porque trata da aplicação de ferramentas, de modelos e de princípios linguísticos à comunicação não linguística. Entretanto, é mais relevante para essa área de conhecimento saber como diferentes recursos semióticos podem desempenhar um papel na realização de discursos porque eles podem assumir diferentes papéis.

Na sexta seção do artigo intitulada *What semiotic resources can be deployed to do*, o autor afirma que, na área visual, autores entendem que não é fácil determinar os significados que a imagem transmite porque a imagem não possui um significado denotativo específico nem um verbo que identifique as relações que ela estabelece. Para Kress (2010), diferentes tarefas comunicativas podem ser desempenhadas por diferentes recursos semióticos com base nos papéis que eles desempenham na realização de discursos.

Para Abousnougá e Machin (2013), na Arquitetura, é importante analisar o modo como cada um desses diferentes recursos semióticos utilizados na construção de monumentos durante períodos de guerra permite construir diferentes sentidos de acordo com a forma como os discursos são realizados para naturalizar e legitimar a guerra na sociedade. No caso de

monumentos britânicos cujas formas imitam estilos de arquitetura clássica, o tipo de material de construção utilizado, como pedras pesadas esculpidas em bronze ou em montanhas, produz significados sobre civilizações finas e ideais elevados em relação aos soldados e à guerra a partir de elementos que conotam terra e atemporalidade com um custo alto. No caso de monumentos modernos, o tipo de material de construção, como alumínio e plástico, produz significados sobre a contemporaneidade em relação aos atos de guerra que fundem o antigo e o clássico a partir de elementos que conotam brilho, luz, modernidade e durabilidade com um custo reduzido.

Além de produzir sentidos, para Machin, diferentes recursos semióticos permitem que algumas qualidades sejam ignoradas e outras comunicadas mais especificamente. Para ele, saber o que os recursos fazem e como eles podem ser utilizados para analisar e para esquivar-se de certos compromissos epistemológicos é mais importante do que determinar se esse processo ocorre do mesmo modo que na língua.

Machin aborda a ressemiotização que, segundo Iedema (2003), é a realização de discursos por meio de diferentes modos. A natureza multissemiótica dos discursos, das ideias, dos valores e das identidades que compõem esses modos, de acordo com Machin, torna atraentes os discursos e as ideologias que aparecem naturalizados como parte da ordem hegemônica. Ele chama a atenção para discursos políticos, de jornais, da moda, de filmes, de jogos de computador, de brinquedos de guerra, e de monumentos presentes nas praças de nossas cidades, pois difundem ideias e práticas sociais emergentes em toda a cultura, consolidando ideias morais, econômicas e políticas que procuram legitimar e naturalizar a guerra e as forças armadas em nossa sociedade. Em razão de discursos sobre a guerra poderem ser reproduzidos por meio de diferentes formas e gêneros semióticos ao longo dos séculos, Machin propõe investigar como discursos são traduzidos para outras formas semióticas e para práticas sociais no intuito de identificar porque isso é feito e o que isso realiza.

Na sétima seção do artigo intitulada *Being critical at the multimodal level*, Machin argumenta que discursos representam um tipo de conhecimento sobre o que se passa em uma determinada prática social – modelos do mundo e por que esses são legítimos – e que representam formas razoáveis de atuação no mundo. Logo, a análise dos Estudos Críticos de Discurso Multimodal deve pautar-se na proposta dos Estudos Críticos de Discurso de Fairclough (2003) e evidenciar as consequências ideológicas e políticas das identidades, de ações e de circunstâncias ocultas, abstraídas ou apresentadas em diferentes recursos semióticos.

Machin acredita que a recontextualização de van Leeuwen e Wodak (1999) é um conceito importante para compreender o processo de transformação da prática social porque trata de discursos em que participantes, processos, causalidade e configurações são representados por meio de quatro processos: avaliação da prática social; adição de elementos por meio do propósito, da legitimação e de reações; substituição de detalhes e de complexidades das atividades por meio de generalizações e de abstrações; e exclusão de aspectos da prática social, como participantes, ações etc. Logo, os Estudos Críticos de Discurso Multimodal devem investigar diferentes recursos semióticos utilizados para comunicar qual sequência de comportamento associa-se a um discurso particular, ou *scripts* dos discursos (VAN LEEUWEN; WODAK, 1999), nos processos de avaliação, de adição, de substituição e de exclusão.

Em seguida, o autor elenca uma série de artigos que desvelam a implantação sutil de recursos semióticos em processos de recontextualização e de legitimação que produzem discursos comprometidos epistemologicamente com a promoção e com a manutenção de relações sociais em prol do poder e do capitalismo do consumidor. Por fim, Machin ressalta a natureza multissemiótica desses discursos, o que permite às pessoas vivenciá-los em atividades recreativas e socializadoras sem perceber pequenos detalhes que escondem propósitos ideológicos estratégicos.

O artigo estabelece um diálogo transdisciplinar entre autores da teoria sociossemiótica multimodal e de outras áreas visuais a fim de apontar caminhos para que trabalhos acadêmicos sobre o discurso multimodal possam contemplar a agenda dos Estudos Críticos de Discurso. Para o autor, é possível explorar o comprometimento epistemológico de discursos multimodais se sua natureza multissemiótica for analisada por meio de abordagens visuais diferentes. O caráter transdisciplinar dos Estudos Críticos de Discurso Multimodal, portanto, requer que o analista de discurso lance múltiplos olhares sobre a complexidade dos recursos e modos semióticos que produzem discursos sobre a realidade social.

Como citar esta resenha:

MACHIN, D. What is multimodal critical discourse studies? Resenha de: JUNQUEIRA, Thaís Lôbo, <i>ReDCen</i> , Brasília, v. 1, n. 1, p. 68-72, 2017.
--

Recebido em: 13/12/17
Aprovado em: 27/12/17

REFERÊNCIAS

ABOUSNNOUGA, G.; MACHIN, D. *The language of war monuments*. Londres: Bloomsbury, 2013.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.

IEDEMA, R. Multimodality, resemioticization: Extending the analysis of discourse as a multisemiotic practice. In: *Visual Communication*, Londres: Sage Publications, v. 2, n. 1, p. 29–57.

KRESS, G. *Multimodality*. Londres: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The grammar of visual design*. Londres: Routledge, 2006 [1996].

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. (2001). *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. Londres: Arnold, 2001.

VAN LEEUWEN, T.; WODAK, R. Legitimizing immigration control. A discourse-historical analysis. *Discourse Studies*, Londres: Routledge, v. 1, n. 1, p. 83-118, 1999.